

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2119 - 1/3

**AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL DE PACIENTES COM
HIPERTENSÃO ARTERIAL ATRAVÉS DO CLEARANCE DE
CREATININA**¹Brandão Douglas Barros²Neta Dinah Sá Rezende³Santos Tatiana Maria Melo Guimarães⁴Silva Kamila Cristiane de Oliveira

No Brasil são cerca de 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, sendo que 35% da população está na faixa de 40 anos ou mais. Esse número continua crescente, seu aparecimento está cada vez mais precoce e estima-se que cerca de 4% das crianças e adolescentes também sejam portadores⁽¹⁾. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), chamada também de pressão alta, quando não devidamente controlada pode trazer ao indivíduo graves conseqüências à saúde⁽²⁾. A doença renal pode progredir independentemente da presença do fator causal inicial. No entanto, a presença de HAS constitui fator importante de progressão⁽³⁾. Dessa forma, o desenvolvimento da hipertensão arterial e o levantamento do histórico familiar associados com a presença de obesidade, dislipidemia e tabagismo acelera a progressão da Doença Renal Crônica (DRC) que consiste em lesão, perda progressiva e irreversível da função dos rins. Esse diagnóstico baseia-se na identificação de grupos de risco, presença de alterações de sedimento urinário e na redução de filtração glomerular avaliado pelo clearance de creatinina⁽⁵⁾. O teste do clearance de creatinina é uma medida específica da avaliação da função renal, principalmente da filtração glomerular. Alguns trabalhos indicam que uma estimativa da taxa de filtração glomerular baseada em fórmulas de cálculo, que levam em conta o nível sérico de creatinina e os dados antropométricos do paciente, podem oferecer resultados tão bons

¹ Graduado em enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial (FACID).

² Especialista em Saúde Pública (UFPI). Especialista em Docência no Ensino Superior (FSA). Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Integral Diferencial (FACID), Teresina-PI. E-mail: dinahsa@hotmail.com; TEL: (86) 9921-7487 / (86) 3233-4142.

³ Mestranda em Enfermagem (UFPI). Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Santo Agostinho (FSA), Teresina-PI.

⁴ Mestranda em Ciências e Saúde (UFPI). Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Integral Diferencial (FACID), Teresina-PI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2119 - 2/3

quanto a medida da depuração renal da creatinina⁽⁴⁾. A equação mais conhecida e simplificada é a Equação de Cockcroft-Gault representada pela fórmula: $Cl_{cr} \text{ ml/min} = (140 - \text{idade}) * \text{peso} * (0,85, \text{ se mulher}) / 72 * Cr \text{ sérica (mg/dL)}$. De acordo com o clearance de creatinina, os indivíduos podem ser classificados em 06 estágios da DRC⁽⁵⁾. Este estudo, de abordagem quantitativa, teve como objetivo geral avaliar a função renal de pacientes com hipertensão arterial através do clearance de creatinina e objetivos específicos identificar os níveis de creatinina sérica, determinar o clearance de creatinina e classificar o tipo de estágio da DRC desses pacientes. Os sujeitos da pesquisa foram 27 pacientes com HAS acompanhados no Centro de Saúde do Porto Alegre (CSPA) pela Equipe Saúde da Família (ESF) 031. Os dados da população foram extraídos durante consultas de enfermagem, mediante a aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturado e solicitação de exame para mensuração da creatinina sérica. Após o resultado do exame era calculado o clearance de creatinina através da equação de Cockcroft-Gault. A partir daí, foi possível classificar os pacientes em um dos seis estágios da DRC. Para organização dos dados em tabelas utilizou-se o programa Microsoft Office Word 2003. Os resultados demonstraram que 76% dos pacientes do sexo feminino, representado por 78% da amostra estudada, já apresentavam alguma alteração da função renal. Entre os sujeitos com idade superior a 60 anos, observou-se que 92% apresentavam IRC mesmo em estágio leve. Ao investigar os sujeitos acima do peso, identificamos comprometimento renal em 68% deles. A análise dos dados mostrou também que 63% dos pacientes possuíam valores de creatinina sérica na faixa de normalidade, porém apenas 17,6% dos mesmos encontravam-se sem lesão renal. Enfim, 74% da amostra estudada apresentou diminuição da função renal. Conclui-se que os profissionais que atuam na atenção básica devem estar preparados para realizar rotineiramente a avaliação da função renal dos pacientes com HAS, pois essa patologia acelera a progressão da DRC. O diagnóstico precoce minimiza o avanço da doença e aumenta a sobrevida desses pacientes.

Descritores: hipertensão, creatinina, insuficiência renal crônica.

REFERÊNCIAS

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2119 - 3/3

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
2. Teixeira JR, Bifano RBA, Sales ZN. Hipertensão arterial versus índice de massa corpórea em clientes de uma Unidade Básica de Saúde. *Enfermagem Brasil*, Rio de Janeiro: Atlanta, v.4, n. 6, 332-338, Nov./Dez, 2005. Fascículo.
3. Ajzen H, Shor N. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar de nefrologia. 2 ed. Barueri, SP: Manole; 2005.
4. Barros E, Manfro RC, Thomé FS, Gonçalves LFS. Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
5. Ministério da Saúde (BR). Prevenção Clínica de Doenças Cardiovasculares, cerebrovasculares e renais / Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.